

DE ONDE VEM O LIVRO QUE VOCÊ LÊ? Exposição imersiva em 3D leva você a uma viagem através da história, desde Gutenberg até a Era Digital. Público também acompanha a produção ao vivo da capa do livro Rio de Letras, da Firjan SESI, num Hackathon de alunos de Design Gráfico do CR em Gráfica da Firjan SENAI. **Pág. 6**



O GRÁFICO

UMA PUBLICAÇÃO DO III SEMINÁRIO INTERNACIONAL GRÁFICO



QUARTA-FEIRA
17 DE SETEMBRO DE 2025



ENTREVISTA

TECNOLOGIA COMO ALIADA. Em entrevista, **Carlos Di Giorgio Sobrinho**, presidente da Sigraf, fala da resiliência e do futuro do setor gráfico. **Pág. 4**

CR GRÁFICO

NOS BASTIDORES DO LIVRO. Conheça o **Centro de Referência em Gráfica da Firjan SENAI**, polo de novos profissionais com atuação em diversas áreas. **Pág. 5**



SEMINÁRIO

POR TRÁS DE CADA PÁGINA, UM MUNDO DE CONEXÕES. Editores, industriais, autores e, claro, leitores: Seminário apresenta as tendências nacionais e internacionais do mercado. **Pág. 2**

O EVENTO

Livros impressos resistem e indústria gráfica ganha impulso com novas tecnologias

III SEMINÁRIO INTERNACIONAL GRÁFICO, ABERTO AO PÚBLICO NA CASA FIRJAN, REÚNE ESPECIALISTAS DO MERCADO EDITORIAL E GRANDES AUTORES EM DEBATES SOBRE PAPEL DOS MEIOS DIGITAIS NO ESTÍMULO À LEITURA, O CAMINHO DA CRIAÇÃO À IMPRESSÃO E DESAFIOS COMO A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA ESSE NOVO CONTEXTO

"Apaixonados por leitura ainda preferem o livro impresso"

Dante Cid

"O mercado global de livros, avaliado em US\$ 150,99 bi, projeta atingir US\$ 192,12 bi até 2030"

Emma House



Itamar Vieira Junior

Zélia Duncan

Sandra Rosalen

Silvia Montes

Gustavo Benvenho

Nathália Coelho

Patrick Torres

Paulo Faria

Luis Iglesias

Eliana Alves Cruz

Francisco Calvache

Apesar do cotidiano repleto de telas, para os amantes da leitura, nada se compara ao prazer de folhear um bom livro físico. Na contramão das previsões de que a era digital deixaria as folhas impressas em segundo plano, a indústria gráfica se mantém relevante e, mais do que isso, ganha impulso com as novas tecnologias. Grupos virtuais de leitura, vendas on-line e ferramentas que aprimoram desde o design até a linha de montagem são aliados do mercado editorial gráfico, ao mesmo tempo que ajudam a formar novas legiões de autores e leitores.

As oportunidades e os desafios do setor estiveram em debate durante o III Seminário Internacional Gráfico, realizado no dia 17 de setembro, na Casa Firjan, em Botafogo. No discurso de abertura, o presidente da Firjan, Luiz Césio Caetano, destacou a multiplicidade de temas do encontro, gratuito, que reuniu especialistas do mercado editorial, grandes autores, estudantes e outros apaixonados pela leitura, de gerações e interesses diversos.

"A Firjan propõe um debate amplo sobre toda a cadeia produtiva do livro — do autor ao leitor —, compartilhando informações relevantes sobre comportamento, hábitos de consumo, tendências, novas tecnologias e referências nacionais e internacionais. O objetivo é apoiar a indústria gráfica do Estado do Rio

de Janeiro em seu reposicionamento estratégico, com metas ousadas que a coloquem na liderança do mercado nacional. E ousar é possível", afirmou Caetano.

Com o mote "por trás de cada página, um mundo de conexões", o seminário faz parte da programação oficial do "Rio – Capital Mundial do Livro", título concedido pela Unesco. Números citados nos debates mostraram a importância do setor gráfico: no Brasil, os livros impressos formam 85% do mercado editorial, e 65% do público leitor prefere os livros físicos. O Estado do Rio tem 1.200 gráficas ativas e concentra 22% dos empregos da indústria gráfica nacional. Entre as gráficas fluminenses, 38% utilizam papel reciclado, colaborando para a produção sustentável.

"Havia a impressão de que ocorreria adesão maciça ao meio digital, mas no Brasil e em vários outros países isso não aconteceu. O digital sempre ficou em um dígito no faturamento total do mercado editorial brasileiro, entre 5% e 6%. Chegou a 9% porque incluímos os livros didáticos no universo de livros digitais analisados. Os apaixonados por leitura ainda preferem o livro impresso. Neste mundo sobrecarregado de telas, é uma boa notícia. Nas próprias telas há muitos fatores atraentes, como clubes de leituras virtuais, que aumentam

o interesse por livros impressos", afirmou o presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), Dante Cid.

No Brasil, 55% dos livros vendidos são infantojuvenis. Sessenta e dois por cento dos leitores do país estão nas classes A e B, e a proporção de leitores entre brasileiros que completaram o ensino superior chega a 82%.

A consultora internacional Emma House, fundadora do Oreham Group, da Inglaterra, apontou desafios e o futuro do universo editorial: "O mercado global de livros, avaliado em US\$ 150,99 bilhões e projetado para atingir US\$ 192,12 bilhões até 2030, passa por uma transformação significativa. O crescimento é impulsionado por histórias em quadrinhos, mangás, livros infantis, audiolivros e edições colecionáveis, enquanto livros didáticos estão em declínio. O aumento dos custos de produção, as pressões da cadeia de suprimentos e as regulamentações de sustentabilidade estão remodelando as estratégias. Mas o impresso permanece resiliente, impulsionado por catálogos, pelo BookTok e por edições personalizadas, lindamente produzidas. As editoras se concentram em sustentabilidade, flexibilidade e velocidade, com impressão digital, modelos sob demanda e parcerias inovadoras".

ENTREVISTA

A tecnologia como motor da Indústria Gráfica

PRESIDENTE DO SIGRAF E DA GRÁFICA J DI GIORGIO, CARLOS AUGUSTO DI GIORGIO SOBRINHO CONTA NESTA ENTREVISTA OS DESAFIOS PARA INOVAR E TER A TECNOLOGIA COMO ALIADA DO SETOR

As mudanças tecnológicas são o desafio e o motor que envolvem a indústria gráfica. A constatação nasce da experiência quase sexagenária da Gráfica J Di Giorgio, fundada em 1969 por Jayme Di Giorgio e seus filhos, e é também um dos principais focos das discussões do III Seminário Internacional Gráfico. Nesta entrevista exclusiva *, Carlos Di Giorgio Sobrinho, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Município do Rio (Sigraf), ao lado do filho, Vicente Di Giorgio, conta um pouco dessa resiliência e o que espera do futuro para o setor.

O senhor pode falar sobre o atual momento do setor gráfico? Quais os principais desafios?

CARLOS DI GIORGIO: Nosso desafio não é de hoje: está sempre relacionado à tecnologia. Praticamente todo ano tem uma inovação. Antes, para produzir um livro, as editoras não aceitavam tiragem pequena, por conta do custo e do lucro. Hoje, é possível imprimir qualquer tiragem, até dez exemplares. Isso abriu oportunidade para autores que não conseguiam bancar grandes produções. Essa mudança foi muito positiva para nós.

Como vocês avaliam o papel da autopublicação na democratização do acesso ao livro?

VICENTE DI GIORGIO: Temos uma unidade de negócio chamada Letras e Versos – um hub de



Foto: Antônio Beldilha

autopublicação por meio de uma plataforma de e-commerce. É um exemplo de como o mercado editorial se mantém resiliente e em constante reinvenção. O Brasil já produz livros com QR Code, que levam o leitor a outros conteúdos. Acreditamos em uma sobreposição de camadas, em que mídias diferentes convivem de forma complementar – o cross media: o impresso conduz para o digital, e ambos se enriquecem mutuamente. Além disso, o livro impresso costuma ser percebido como mais confiável, especialmente em um cenário de proliferação de fake news.

Qual o perfil dos novos profissionais do setor gráfico, e como a educação profissional pode contribuir?

VICENTE: O perfil mudou bastante: antes, o foco estava em “colocar a mão na tinta”, mas hoje é preciso programar, configurar e operar máquinas automatizadas, com painéis computadorizados e sistemas integrados. Essa transformação aumentou a exigência de qualificação e valorizou os profissionais especializados.

CARLOS DI GIORGIO: Neste contexto de constantes inovações,

a educação profissional é fundamental. Com a automação e as novas tecnologias, a formação estruturada e contínua se tornou indispensável. A Firjan SENAI tem papel essencial, oferecendo cursos que capacitam profissionais para operar máquinas modernas e lidar com processos cada vez mais integrados.

Qual a importância do III Seminário para promover e discutir o futuro do setor – e como ele contribui para esse debate?

CARLOS DI GIORGIO: O Seminário envolveu todo o ecossistema do livro, com palestras e painéis sobre tendências globais e avanços tecnológicos, apresentando dados e perspectivas de mercado, e mostrando como as redes sociais estão impulsionando o impresso. Então é muitíssimo importante, pois mostra a força e a capacidade do mercado. O dia em que a impressão gráfica acabar será notícia de primeira página no maior jornal do mundo.



*A entrevista completa pode ser conferida no site da Firjan pelo QR Code ao lado

O EVENTO

O Seminário em imagens

EMPRESÁRIOS, PROFISSIONAIS DO SETOR, AUTORES, EDITORES E LEITORES PUDERAM FAZER NETWORKING, ASSISTIR AOS PAINÉIS E VISITAR A EXPOSIÇÃO



Luiz César Caetano, presidente da Firjan, fez a abertura do evento (Paula Johas/Firjan)



Editores, gráficos, autores e leitores reunidos num só lugar (Vinícius Magalhães/Firjan)



A exposição ocupou a Praça Amarela da Casa Firjan (João Gabriel Rothier/Firjan)



Itamar Vieira Jr., vencedor de dois Jabutis, conversou sobre seu processo de produção com a jornalista e atriz Bianca Ramoneda
(Paula Johas/Firjan)



Eliana Alves Cruz, vencedora do Jabuti; Zélia Duncan, cantora e escritora; Janaína Senna, da Editora Agir; e Vagner Amaro, da Editora Male, debateram sobre o desenvolvimento do livro (Paula Johas/Firjan)



Curador, Cineasta e Mestre em Artes e Design, André Weller foi o curador da exposição "De onde vem o livro que você lê?", presente no III Seminário
(Pedro Kirilos/Firjan)



"Tendências e Inovações no Mercado Gráfico e Editorial", com Dante Cid (presidente do SNEL) e Emma House, consultora internacional de edição com mais de 25 anos de carreira no setor editorial global (Pedro Kirilos/Firjan)



"Likes que Viram Livros: Como as Redes Sociais estão impulsionando a publicação impressa", com Gustavo Benvenuto (Midiograf) e Patrick Torres (Booktoker) (Pedro Kirilos/Firjan)



"Tendências e Tecnologias que estão moldando a Indústria", com Sílvia Montes, Presidente da Heidelberg do Brasil; Paulo Faria, CEO da Koenig & Bauer do Brasil; Luis Iglesias, Gestor da Divisão de Impressão de Produção na Gomaq; Sandra Rosalen (Universidade de Wuppertal, Alemanha) (Pedro Kirilos/Firjan)



O encontro dos escritores Eliana Alves Cruz, Itamar Vieira e Zélia Duncan no III Seminário Gráfico
(Paula Johas/Firjan)



Empresários do setor gráfico visitaram a exposição que fez parte do III Seminário Gráfico (Pedro Kirilos/Firjan)



O presidente da Firjan, Luiz César Caetano, com empresários e presidentes de sindicato do setor gráfico, na abertura o III Seminário Internacional Gráfico (Pedro Kirilos/Firjan)

CENTRO DE REFERÊNCIA EM GRÁFICA

Fábrica de talentos que transforma conhecimento em futuro

CENTRO DE REFERÊNCIA EM GRÁFICA DA FIRJAN SENAI MARACANÃ CONTA COM DIVERSOS CURSOS PARA ATENDER AO MERCADO

O Centro de Referência em Gráfica da Firjan SENAI, no Maracanã, é um espaço dedicado à formação e qualificação profissional. Com cursos alinhados às tendências da indústria e às demandas do mercado, o espaço prepara jovens e adultos para os desafios de um setor em constante transformação.

"Mais do que uma escola, o Centro é um ambiente de prática. Os alunos vivenciam experiências que simulam os processos reais da indústria, conectando teoria e prática e formando profissionais que impulsionam a cadeia produtiva do livro, tema central do III Seminário Internacional Gráfico", diz Carla Geraldo, Especialista Técnica em Gráfica da Firjan SENAI. Sua atuação também alcança áreas como impressão offset, design de embalagens, marketing digital e UI/UX, contribuindo para o fortalecimento de todo o ecossistema gráfico.

Em um ensaio exclusivo para o jornal **O Gráfico**, a fotógrafa **Paula Johas** registrou os ambientes, os equipamentos e as pessoas que fazem parte do dia a dia do Centro, revelando seu papel essencial na formação de novos talentos para a indústria gráfica. O Centro de Referência em Gráfica da Firjan SENAI fica na Rua São Francisco Xavier, 417.



Fotos: Paula Johas



O público pôde assistir a uma intervenção artística sobre o universo dos livros e os desafios para estimular a leitura (Paula Johas/Firjan)



Alunos das escolas Firjan Sesi fizeram uma viagem pelo tempo e conheceram a fundo o universo da produção do livro e do mercado gráfico (João Gabriel Rothier/Firjan)



No Hackathon, cerca de 40 alunos do Curso Técnico em Design Gráfico do SENAI Maracanã ficaram responsáveis por elaborar a capa do livro Rio de Letras, uma publicação da Firjan Sesi (Vinicius Magalhães/Firjan)

Firjan SENAI
Para você que tem pressa.

CURSOS DIVERSOS. UM DELES É O SEU.

Conheça os nossos cursos:



ENTREVISTA

Exposição imersiva levou o público a uma viagem pela história da escrita, pelo passado e futuro da indústria gráfica e pela criação do livro impresso

Da invenção da prensa com tipos móveis por Johannes Gutenberg às inovações tecnológicas que permitem impressões sob demanda, capas interativas e tintas ecológicas, os participantes do III Seminário Internacional Gráfico puderam conhecer em detalhes a história da indústria gráfica na exposição "De onde vem o livro que você lê?".

A experiência imersiva com óculos 3D proporcionou ao público uma viagem que começa ainda nos primórdios da comunicação, até 3.000 a.C., com pinturas rupestres e gravações em pedra, passa pelo surgimento da escrita, pela evolução da impressão mecânica e chega ao

uso de realidade aumentada e outros recursos que possibilitam a interação do leitor com personagens, efeitos sonoros e diferentes desfechos para um mesmo enredo.

Ao mesmo tempo, a mostra acompanhou todo o percurso do livro, da ideia inicial do autor ao contato do leitor com a obra, em um ecossistema que envolve profissionais de texto, design, impressão, acabamentos, entre outros. Um convite a "refletir o livro não apenas como produto final, mas como resultado de um encontro entre arte, técnica e inovação", como destaca a consultora de cultura da Firjan, Olga Acosta.

Hackathon

Outra atividade do seminário foi o *hackathon* criativo, em que alunos do Curso Técnico em Design Gráfico do Centro de Referência em Gráfica Firjan SENAI SESI Maracanã foram desafiados a desenvolver a arte da capa do livro Rio de Letras 2025. As melhores criações foram anunciadas no encerramento do seminário.

O prêmio Rio de Letras reconhece os melhores contos, crônicas e poesias de alunos das redes estadual de ensino e Firjan SENAI e de trabalhadores da indústria. Sendo um estímulo à boa escrita e também à formação de leitores, a iniciativa é realizada pela Firjan SENAI, com curadoria da Academia Brasileira de Letras (ABL) e parceria da Secretaria Estadual de Educação.

Presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Município do Rio (Sigraf), Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho lembrou que o seminário aconteceu no momento em que o Rio de Janeiro é reconhecido pela Unesco como capital mundial do livro. É a primeira cidade de língua portuguesa a receber o título anual, o que abre espaço para uma intensa programação de promoção do livro e incentivo à leitura entre 2025 e 2026.

"Este evento é um espaço de reflexão e encontro de toda a cadeia do livro – autores, editores, designers, gráficos, que juntos transformamos ideias em impressos para transmitirmos cultura e conhecimento. Nosso setor tem papel central na vida cultural e econômica do estado. O Rio de Janeiro abriga uma ampla rede de gráficas, que têm papel expressivo na produção editorial do país. O setor se destaca também pelo compromisso com a sustentabilidade. Este seminário reforça a importância da indústria gráfica e abre caminhos para novas ideias, negócios e parcerias. Que possamos juntos fortalecer este setor essencial e avançar rumo a um futuro de mais leitores e mais oportunidades", afirmou Di Giorgio.

DADOS DO MERCADO EDITORIAL GRÁFICO

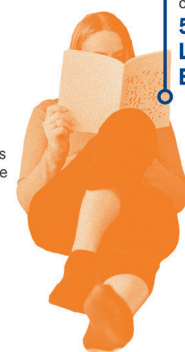
O LIVRO FÍSICO CORRESPONDE A MAIS DE 85% DO MERCADO EDITORIAL, pois 65% dos leitores preferem livros impressos em relação aos digitais.



OS LIVROS RELIGIOSOS CORRESPONDEM A 15% DA PRODUÇÃO TOTAL DE LIVROS IMPRESSOS NO BRASIL, e a Bíblia é o livro mais lido no país.

62% DOS LEITORES ESTÃO NAS CLASSES A E B, E 82% DAS PESSOAS COM ENSINO SUPERIOR SÃO LEITORAS.

AS MULHERES COMPRAM 62% DOS LIVROS VENDIDOS NO PAÍS, e a preferência dos homens está nos livros religiosos e técnicos.



As mulheres correspondem a 58% DOS LEITORES BRASILEIROS.

66% DAS EMPRESAS GRÁFICAS ADOTAM ALGUMA PRÁTICA ESG, reduzindo danos ao meio ambiente.



12% DO TOTAL DE EDITORAS LANÇARAM MAIS DE 50 TÍTULOS DURANTE O PERÍODO DE UM ANO.

A indústria gráfica brasileira apresenta forte presença no setor produtivo com **CRESCIMENTO DE VENDAS ACIMA DE 20% E EXPORTAÇÕES EM TORNO DE R\$ 720 MILHÕES** (2023).



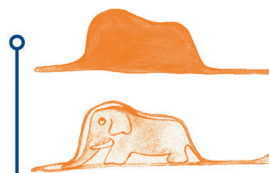
A 40ª BIENAL DO LIVRO DO RIO DE JANEIRO ATRAIU MAIS DE 600 MIL VISITANTES, evidenciando a presença cultural do livro na sociedade (2025).

O SETOR GRÁFICO NACIONAL É O 13º MAIOR DO MUNDO.



18% DA PRODUÇÃO GRÁFICA NACIONAL ORIUNDA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Pela primeira vez, a pesquisa Retratos da Leitura aponta que **53% DA POPULAÇÃO BRASILEIRA NÃO LEU NENHUM LIVRO** – impresso ou digital – independentemente do gênero, incluindo obras didáticas, religiosas ou a Bíblia.



NO BRASIL, O LIVRO MAIS LIDO NA INFÂNCIA É "O PEQUENO PRÍNCIPE", e a literatura de fantasia e romance são os preferidos entre todos os gêneros literários.

O consumo ainda apresenta variações regionais e com diferenciação nas faixas etárias. **OS INFANTOJUVENIS SÃO OS MAIS VENDIDOS NO BRASIL, ALCANÇANDO 55% DAS VENDAS.**

As gráficas do estado do Rio de Janeiro utilizam **38% DE PAPEL RECICLADO.**

1.200 estabelecimentos gráficos ativos, presentes em 75 dos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro, e **CONCENTRANDO 22% DOS EMPREGOS DA INDÚSTRIA GRÁFICA NACIONAL.**

O maior consumo per capita de livros no Sudeste e Sul está no Rio de Janeiro, e **AS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO CONSOMEM 30% MAIS LIVROS POR ESTUDANTE DO QUE A MÉDIA NACIONAL.**



A FAIXA ETÁRIA DE 11 A 13 ANOS CONCENTRA O MAIOR PERCENTUAL DE LEITORES NO PAÍS, considerando também os livros didáticos.



77% DA PRODUÇÃO EDITORIAL CORRESPONDE A REIMPRESSÕES.

O LIVRO DIGITAL É CONSUMIDO MAIS PELA FAIXA ETÁRIA ENTRE 18 E 24 ANOS, representando apenas 7% do faturamento total do mercado editorial brasileiro.



AS GRÁFICAS NACIONAIS COM SELO SUSTENTÁVEL VENDEM MAIS DE 20% PARA EDITORAS EDUCACIONAIS.



EDITORIAL

Rio, Capital Mundial do Livro – e, por conseguinte, da Indústria Gráfica

O Seminário Internacional Gráfico chega à sua terceira edição mantendo como foco primordial o fortalecimento do mercado editorial. Para nosso grande orgulho, este evento consta do calendário oficial do Rio Capital Mundial do Livro. E dentro deste contexto, a Firjan propõe um debate amplo sobre toda a cadeia produtiva do livro — do autor ao leitor —, compartilhando informações relevantes sobre comportamento, hábitos de consumo, tendências, novas tecnologias e referências nacionais e internacionais.

O objetivo é apoiar a indústria gráfica do estado do Rio de Janeiro em seu reposicionamento estratégico, com metas ousadas que a coloquem na liderança do mercado nacional. E ousar é possível! O Centro de Referência em Gráfica da Firjan SENAI SESI, no Maracanã, continuará formando profissionais com as competências necessárias para atender às demandas do setor, com cursos gratuitos. E com as escolas móveis, seguiremos ampliando o acesso à qualificação em todo o Estado.

Vale destacar que o cliente final do mercado editorial é o leitor — seja no material didático, religioso ou literário. Por meio de suas ações integradas de cultura e educação, a Firjan investe na formação de leitores, no incentivo ao uso do material didático impresso e no estímulo à criação literária. Um exemplo disso é o Prêmio Rio de Letras, realizado em parceria com a Academia Brasileira de Letras e a Secretaria Estadual de Educação, que mobiliza alunos do ensino médio das redes Firjan SESI e pública, ampliando seu repertório literário e promovendo a leitura e a escrita criativa.

Eventos como o Seminário Internacional Gráfico têm o poder de colocar os holofotes da sociedade e do mercado editorial sobre a indústria gráfica fluminense. Trata-se de um passo decisivo rumo à retomada do protagonismo nacional do setor.



“Por meio de suas ações integradas de cultura e educação, a Firjan investe na formação de leitores, no incentivo ao uso do material didático impresso e no estímulo à criação literária”

Luiz Césio Caetano,
presidente da Firjan

Fomento

MOSAICO RIO

Babu Santana

Quer ver **sua arte** conquistar o grande público?

Inscreva seu projeto **até 5/10**

Investimento de **R\$ 3 milhões**
90 projetos selecionados

Saiba mais:
Editais Culturais | Firjan

O edital de cultura da Firjan SESI.

ESTE JORNAL É PARTE DO
III SEMINÁRIO INTERNACIONAL
GRÁFICO, REALIZADO EM
17/09/2025.

- Impressão digital 4/4 – Impressora Xerox Versant 180 (Xerox)
- Papel Pólen Natural 80 g/m² – Formato 33 x 48 cm (Suzano)

Uma publicação da
Federação das Indústrias do Estado
do Rio de Janeiro - Firjan

Parceiros:

